



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Anais

IV Seminário Internacional Sociedade Inclusiva

Propostas e ações inclusivas: impasses e avanços

Belo Horizonte
17 a 20 de outubro de 2006

Sessões de Pôsteres

Realização:



HEMOFILIA A GRAVE (HAG): O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO FORMAL E O ACESSO AO MERCADO DE TRABALHO

Sônia Aparecida dos Santos Pereira

Pedagoga do Ambulatório do Hemocentro de Belo Horizonte, da Fundação Hemominas; Mestranda em Ciências da Saúde/ IPSEMG.

Stela Brener

Pesquisadora da Fundação Hemominas

Cecília M.Carvalho Soares Oliveira

Fundação São Camilo; Mestranda em Ciências da Saúde/UNINCOR-BETIM.

Maria Aparecida Oliveira

Polícia Militar de Minas Gerais; Mestranda em Ciências da Saúde/UNINCOR-BETIM.

Rua Antônio Clemente, Nº. 400, bairro Santa Cruz. BH/MG, Cep: 31155-070.

Fone: (31) 34242803

E-mails: soniasape@yahoo.com.br / pedagogia@hemominas.mg.gov.br

Introdução: A hemofilia é uma coagulopatia hereditária, relacionada ao cromossomo sexual X; podendo ser do tipo A (deficiência do fator VIII), correspondendo a 85% dos casos, e B (deficiência fator IX). Acha-se presente em todos os grupos étnicos e em todas as regiões geográficas. Ambas classificam-se em grave, moderada e leve, de acordo com o nível dos fatores no sangue. Os pacientes com a HAG, desde tenra idade, apresentam sintomas espontâneos

precoces, e sua trajetória de vida é marcada por acidentes hemorrágicos que necessitam de controle e tratamento sistemático.

Objetivo: Avaliar a influência da HAG na vida escolar e profissional do paciente.

Método: Estudo observacional transversal, realizado em 2003, envolvendo 46 pacientes de 18 a 56 anos com HAG, de um total de 62 pacientes atendidos no Hemocentro de Belo Horizonte, que responderam a questionário específico.

Resultados: Entre a população estudada, 29 (63%) eram domiciliados em Belo Horizonte, com idade média de $32,96 \pm 10,24$ anos. Conforme Tabela 1, nove pacientes (19,6%) encontravam-se cursando o ensino médio e superior, com defasagem em relação à idade. Dos demais, 20 (54%) atingiram a 8.^a série, sendo que, destes, 8 (21,6%) cursaram apenas a 4.^a série, 12 (32,4%) cursaram ensino médio e 4 (13,5%) fizeram superior completo, com média de anos de estudo de $8,35 \pm 4,32$. Quanto aos motivos que levaram à interrupção dos estudos, a hemofilia chama atenção, por representar 29,4% (10).

Tabela 1: Grau de escolaridade dos pacientes com HAG

Estudando	9	19,6%
<i>Estudaram</i>	37	80,4%
<i>Nível de escolaridade</i>		
<i>Ensino fundamental completo</i>	12	32,4%
<i>Ensino fundamental incompleto</i>	8	21,7%
<i>Ensino médio</i>	12	32,4%
<i>Ensino superior</i>	5	13,5%
Média de anos de estudo	$8,35 \pm 4,32$	
Interrupção dos estudos pela HAG	10	29,4%

Conforme a Tabela 2, que apresenta a situação ocupacional, 19 (41,3%) estavam trabalhando e, destes, 13 (68,4%) no mercado informal. Dos que não trabalhavam, 6 (22,2%) foram aposentados, em sua maioria, com idade precoce e 3 (11,1%) afastados por causas relacionadas à HAG.

Tabela 2: O paciente com HAG e a situação ocupacional

Trabalhando	19	41,3%
Em ocupação que exige baixa escolaridade	10	58,8%
Em ocupação que exige ensino médio	6	35,4%
No mercado informal	13	68,4%
Aposentado pela HAG com idade precoce	6	22,2%
Afastado pela HAG	3	11,1%

Conclusão: A HAG foi identificada como importante fator que interfere no modo de vida dos pacientes, podendo afetar o processo de escolarização formal e o trabalho, contribuindo com sua exclusão social. Portanto, faz-se necessária a implementação de políticas públicas, que priorizem a abordagem inter e transdisciplinar que possa atender às particularidades dos pacientes hemofílicos.